

TEATRO  
NACIONAL  
S. JOAO

UM MUSEU VIVO DE  
MEMÓRIAS PEQUENAS  
E ESQUECIDAS



**TEATRO CARLOS ALBERTO**  
**7+8 MAIO 2021 SEX+SÁB 15:00**  
**FITEI – FESTIVAL INTERNACIONAL**  
**DE TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA**

# **UM MUSEU VIVO DE MEMÓRIAS PEQUENAS E ESQUECIDAS**

**INVESTIGAÇÃO, TEXTO, DIREÇÃO  
E INTERPRETAÇÃO JOANA CRAVEIRO**

**COLABORAÇÃO CRIATIVA  
E ASSISTÊNCIA**  
**ROSINDA COSTA**  
**TÂNIA GUERREIRO**

**FIGURINOS**  
**AINHOA VIDAL**

**DESENHO DE LUZ**  
**JOÃO CACHULO**

**OPERAÇÃO DE LUZ**  
**CRISTÓVÃO CUNHA**

**DESENHO DE SOM**  
**IGOR DE BRITO**

**PRODUÇÃO**  
**ALAÍDE COSTA**

**COPRODUÇÃO**  
**TEATRO DO VESTIDO, NEGÓCIO/ZDB,**  
**SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL**

**APOIO**  
**CITEMOR – FESTIVAL**  
**DE MONTE-MOR-O-VELHO,**  
**ALKANTARA FESTIVAL**

**ESTREIA**  
**13 NOV 2014**  
**NEGÓCIO/ZDB (LISBOA)**

**DUR. APROX.**  
**5:30 (AO INTERVALO, SERÁ OFERECIDO**  
**UM LANCHE; O ESPETÁCULO INCLUI UMA**  
**CONVERSA FINAL COM CONVIDADO)**  
**M/12 ANOS**

# Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas

JOANA CRAVEIRO

## 0. Frio

Revisitamos hoje, Maio de 2021, o nosso *Museu Vivo*. Ao longo dos últimos 10 anos (a investigação para este espectáculo começou em 2011), muita coisa aconteceu. Na verdade, e como sabemos, as coisas não deixam de *acontecer* em permanência, e a isso se chama história (escrevo aqui com “h” pequeno; faz sentido para mim). Não é por isso que o arrepio de medo e de frio e de ânimo e de expectativa é menor quando estamos prestes a abrir a porta a 6 horas desta viagem.

O frio está cá. Ele vem da vontade de querer fazer isto convosco.

## 1. Reconstituição

Esta é talvez a décima folha de sala que escrevo para este espectáculo, e em todas me parece importante explicar como tudo isto começou.

Este projecto parte de uma investigação sobre memórias, narrativas, construções e imagens de 88 anos da história de Portugal, a partir da instauração da ditadura militar (1926) que iria dar origem ao Estado Novo (1933), e prolongando-se até às comemorações dos 40 anos do 25 de Abril de 1974, em 2014. Depois disso, continuámos sempre a pesquisar e a tomar notas no nosso caderno, e a recolher mais e mais histórias pessoais.

## 2. As pequenas memórias

Porque não sou historiadora e este não é um projecto de história; porque procurei encontrar vozes cuja história não estava acessível no espaço público nem nas narrativas que estão fixadas nos manuais de história (com “H” grande, dizem); porque procurei escavar e desenterrar a minha própria relação pessoal, familiar e geracional com tudo isto; porque, quando estreámos, estávamos no meio de uma crise financeira que nos diziam por vezes sem precedentes e outras vezes com antecedentes, e estava difícil de perceber como tínhamos chegado até ali e quando é que as coisas tinham começado a correr **tão mal** – por estas e outras razões, a expressão “memórias pequenas” está no título do espectáculo. Gosto de pensar que não “dei voz aos que não têm voz”, porque acredito que todos têm voz, várias vozes, até. Prefiro o verbo **amplificar**.

## 3. Seis horas

É mais ou menos isso. Menciono a duração porque ela é importante e define uma boa parte do que este espectáculo é ou tenta ser: um mergulho. Não encontramos forma de o tornar mais curto; pelo contrário, foi-se tornando mais longo (denso) desde a sua estreia em 2014, com adendas, notas de rodapé, histórias improváveis, um

fragmento sobre a emigração portuguesa para França, que nos foi proposto pelo Théâtre de la Ville e o São Luiz Teatro Municipal – e essas tais coisas todas que *não deixam de acontecer*, mesmo que nós as queiramos fixar num texto teatral e repetir sempre as mesmas palavras, as mesmas linhas de texto, como se só tivessem acontecido **aquelas** e não **outras** depois disso. A vida, simplesmente, não é assim. Não pára. Aos acontecimentos sucedem-se outros acontecimentos.

## 4. É preciso referir

Nestes últimos 10 anos, também (7, desde a estreia em 2014, na ZDB, em Lisboa), o próprio teatro português e a sua relação com a memória, com a história, com o documental, com os arquivos, com as histórias de vida, foi-se desenvolvendo e florescendo com uma pungência que o ano de 2014 – o das comemorações dos 40 anos do 25 de Abril – não deixava adivinhar. Embora mais timidamente, isto tem sido acompanhado pelo próprio Estado e pelas suas *políticas da memória* – essa coisa sobre a qual nada sabíamos até há uns anos. As comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, por exemplo, começarão a ser preparadas a 24 de Abril de 2022, e adivinhar-se-ão um marco reflexivo sobre 50 anos de democracia. Preparar uma comemoração com tanto tempo, conferindo-lhe com esse gesto a carga simbólica e fundacional que possui, é uma novidade que desejamos boa.

\*

*Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas* tem navegado momentos políticos vários da história presente do país ao longo destes últimos 7 anos, sempre na mesma convicção de que a memória – essa coisa frágil que nos constitui – deve ser fixada, preservada, transmitida, questionada, também – e amplificada (já o disse mais acima). Memória aqui escrita no singular com um “m” pequeno que é na verdade grande (M), e que pretende significar o seu plural: Memórias. Não há duas iguais, e não se conseguirá falar de todas. Estas são as que foram fixadas neste trabalho, que é uma homenagem a isso mesmo: às experiências reais e memoráveis de um conjunto de pessoas que generosamente as partilhou comigo – convosco.

*Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.*



O Teatro do Vestido agradece a todos os que tornaram possível este trabalho, desde as pessoas que nos ofereceram o seu testemunho, aos historiadores que nos apoiaram, aos nossos coprodutores e instituições amigas, e às nossas famílias. Agradecemos, por isso, a Armando Valente, Afonso Tuna, Alice Samara, José Baptista de Matos, Carlos Nery, Conceição Vilela, Centro de Documentação 25 de Abril, DuplaCena, Emily Orley, Fernando Nunes da Silva, Fernando Rosas, Irene Pimentel, João Heitor, João Pinto, João Tuna, Joaquina e Lurdes, Jorge Rato, José Filipe Costa, José Rabaça, José Ribeiro e Lúcia, José Vala, Josh Abrams, Júlio Dias, Luís Trindade, Liberdade Provisória, Manuel do Nascimento, Manuel Loff, Maria Gil, Maria José, Maria Teresa Craveiro, Marie, Marta Furtado, Miguel Cardina, Natércia Coimbra, Paula Godinho, Peter Robinson, Phil Mailer, Rosalina Carmona, Rui Bebiano, Sérgio Marques, Susanne Greenhalgh, Teatro O Bando, Teatro Viriato, Teresa C. Reis, Victor Hugo Pontes.

As imagens dos murais desaparecidos da Avenida 24 de Julho, em Lisboa, foram gentilmente cedidas por João Pinto.

Um agradecimento especial à família Araújo (Luís, Salete, Laura, Rute, Francisco).

Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas estreou-se em 2014, no contexto da Tese de Doutoramento de Joana Craveiro. A realização da tese contou com o apoio de República Portuguesa – Ciência e Tecnologia, Fundação para a Ciência e Tecnologia, QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional, UE – Fundo Social Europeu.



#### FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA ALEXANDRA NOVO DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA DIREÇÃO DE CENA ANA FERNANDES, CÁTIA ESTEVES LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, NUNO GONÇALVES MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTONIO QUARESMA, CARLOS BARBOSA, JORGE SILVA, JOEL SANTOS, LÍDIO PONTES, NUNO GUEDES, PAULO FERREIRA SOM ANTONIO BICA

APOIOS TNSJ



APOIOS À DIVULGAÇÃO



AGRADECIMENTOS TNSJ

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO  
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO

O TEATRO DO VESTIDO É UMA  
ESTRUTURA APOIADA POR



EDIÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDIÇÕES DO TNSJ

FOTOGRAFIA ESTELLE VALENTE, SUSANA NEVES  
DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO  
IMPRESSÃO GRECA – ARTES GRÁFICAS

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para a intérprete como para os espectadores.